

e-ISSN: 1981-8416

INTER●AÇÃO

Revista da Faculdade de Educação da UFG

46

Goiânia, Ed. Especial, set. 2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
Reitor
Edward Madureira Brasil



FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Direção
Luéli Nogueira Duarte da Silva
Amone Inácia Alves

EDITORA

Diane Valdez

EDITORA ADJUNTA

Miriam Fábria Alves

SECRETARIO EXECUTIVO

Rodrigo Gouvêa Rodrigues

COMITÊ EDITORIAL

André Barcelos Carlos de Souza, Catarina de Almeida Santos, Ged Guimarães, Karine Nunes de Moraes, Kellen Cristina Prado da Silva, Liliane Barros de Almeida, Márcio Penna Corte Real, Rachel Benta Messias Bastos, Wanderson Ferreira Alves.

CONSELHO EDITORIAL

Afrânio Mendes Catani, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, Brasil
Andréia Ferreira da Silva, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, PB, Brasil
Andrés Franco Aguilar, Universidad Mayor de San Andrés, Bolívia
Ângelo Ricardo de Souza, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Paraná, Brasil
Almerindo Janela Afonso, Universidade do Minho (U.MINHO), Braga, Portugal
Armando Alcântara Santuário, Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM), C. de México, D.F. México
Belmiro Gil Cabrito, Universidade de Lisboa (ULISBOA), Lisboa, Portugal
Bruno Bontempi Júnior, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, Brasil
Catalina Rivera Guitierrez, Universidad Católica de Temoco, Chile
Cecília Hanna Mate, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, Brasil
Eleonora Badilla Saxe, Universidad La Salle, Costa Rica
Elizabeth Miranda Lima, Universidade Federal do Acre (UFAC), Acre, Brasil
Emílio Peres Facas, Universidade de Brasília (UnB), Distrito Federal, Brasil
François Vatin, Université de Paris X, Nanterre, França
Helena Modzelevski, Universidad de la Republica, Chile
Hermínia Hernández Fernández, Universidad de la Habana, Cuba
Hilda Mar Rodríguez Gómez, Universidad de Antioquia, Medellín, Colômbia
Humberto Humbane, Universidade de Maputo (UP), Moçambique
Jane Bezerra de Sousa, Universidade Federal do Piauí (UFPI), Piauí, Brasil
José Carlos Libâneo, Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia, Goiás, Brasil
José Gonzáles Monteagudo, Universidad de Sevilla, Espanha
José Leon Crochik, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, Brasil
Lia Machado Fiuza Fialho, Universidade Estadual do Ceará (UECE), Ceará, Brasil
Luciana Esmeralda Ostetto, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Rio de Janeiro, Brasil
Luisa Cerdeira, Universidade de Lisboa (ULISBOA), Lisboa, Portugal
Márcia Angela da Silva Aguiar, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil
Maria Cristina Parra Sandoval, Universidad del Zulia (LUZ), Maracaibo, Zulia, Venezuela
Maria D. Espíndola Fernandes, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, MS, Brasil
Mariana Cunha Pereira, Universidade Federal de Roraima (UFRR), Roraima, Brasil
Marília Costa Morosini, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), Porto Alegre, RS, Brasil
Mário Luiz Neves de Azevedo, Universidade Estadual de Maringá (UEM), Paraná, Brasil
Mirza Seabra Toschi, Universidade Estadual de Goiás (UEG), Anápolis, Goiás, Brasil

Mônica Martins, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Santa Catarina, Brasil
Monique Andries Nogueira, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Brasil
Nádia Cuiabano Kunze, Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), Mato Grosso, Brasil
Pedro Ribeiro Mucharreira, Universidade de Lisboa (ULISBOA), Lisboa, Portugal
Pérsida da Silva R. Miki, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Amazonas, Brasil
Raul Bernal Meza, Universidad Nacional del Centro (UnicEN), Tandil, Buenos Aires, Argentina
Roberto Akira Goto, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, São Paulo, Brasil
Roberto Donoso Torres, Universidad de los Andes, Mérida, Venezuela
Regina Célia Padovan, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Tocantins, Brasil
Sauloéber Tarsio de Souza, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Minas Gerais, Brasil
Sonia Xavier de Almeida Borges, Universidade Veiga de Almeida (UVA), Rio de Janeiro, Brasil
Tristan McCowan, University College London (UCL), London, United Kingdom
Vera Lúcia Jacob Chaves, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil

Inter-Ação é o periódico semestral da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás e do Programa de Pós-Graduação em Educação – FE/UFG. Seu objetivo consiste em publicar, mediante avaliação no sistema duplo-cego de pareceristas ad hoc e de membros do Conselho científico, trabalhos inéditos resultantes de estudos teóricos e pesquisas sobre a educação, abrangendo as seguintes linhas de pesquisa: Educação, trabalho e movimentos sociais; Estado, políticas e história da educação; Cultura e processos educacionais; Formação, profissionalização docente, práticas educativas; Fundamentos dos processos educativos.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - UFG

INTER●AÇÃO

Revista da Faculdade de Educação da UFG

46

Goiânia, Ed. Especial, set. 2021

Coordenadoras do dossiê:

Bruna Sola da Silva Ramos
Margarete Sampaio
Alexandre Saul

Editoração Científica

Ana Maria de Moraes - Revisora
Érika Demachki Aguiar – Técnico - Administrativa
Jorge Lucas Marcelo dos Santos - Revisor
Jaqueline Taketsugu Alves da Silva - Bibliotecária
Janaynne Carvalho do Amaral - Revisor
Kesley Albano da Silva - Designer
Liliane Juvênia Azevedo Ferreira - Bibliotecária
Luiz Carlos Siqueira Filho - Revisor
Maria Ayeska Andrade Echegaray - Revisor
Priscila da Silva Neves Lima – Técnico - Administrativa

Revisão de Ementa:

Keila Matida de Melo
Sônia Maria Rodrigues

Ilustração da capa:

Da série "Homem e Instrumentos" – Zé César (1979)

Tradução de ementas:

Diane Valdez (espanhol)
Pedro Araújo Pietrafesa (inglês)

Diagramação dos trabalhos:

Rodrigo Gouvêa Rodrigues

Apoio especial:

Programa de Apoio às Publicações Periódicas Científicas da UFG

Ficha catalográfica

INTER-AÇÃO. Revista da Faculdade de Educação, UFG, v. 1, 1975 – Goiânia: FE/PPGE/UFG, 1975, v. 46, ed.especial,set. 2021.

Quadrimestral.
ISSN: 1981-8416

1. Universidade Federal de Goiás – Faculdade de Educação – Periódicos.

CDU 370

Indexada em:

Bibliografia Brasileira de Educação – BBE. CIBEC/INEP/MEC
Clase (Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidades)
DOAJ (Directory of Open Access Journals)
Edubase (Faculdade de Educação da Unicamp – Brasil)
Educ@ (Fundação Carlos Chagas – Brasil)
EZB (Electronic Journals Library)
Iresie (Índice de Revistas de Educación Superior y Investigación – México)
IBICT/SEER (<http://seer.ibict.br>)
Latindex (Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal)
Ulrich's Periodicals Directory
REDIB (Red Iberoamericana de Innovación y Conocimiento Científico)
Portal de Periódicos CAPES

DEDICATÓRIA

Este Dossiê é também um reconhecimento à memória de Maria Emília Castro Rodrigues, Professora da Faculdade de Educação da UFG, estudiosa de Paulo Freire, que morreu de Covid no ano de 2020, devido à ausência de políticas do Estado brasileiro. Registramos aqui, nosso afeto pela história dessa educadora que, como ninguém, viveu na prática os ensinamentos de Freire, em especial, a prática da amorosidade na educação e na vida.

Maria Emília, PRESENTE!

Diane Valdez
Miriam Fábria Alves
Editoras

CENTENÁRIO DE PAULO FREIRE: LEITURAS, ESPAÇOS E SUJEITOS EM DIÁLOGO

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ TEMÁTICO PAULO FREIRE – 100 ANOS: FACES DE UMA PRÁXIS HUMANIZADORA

A desigualdade social avança rápida e cruelmente, no mundo, catalisada por políticas e práticas opressivas indiferentes à dor e ao sofrimento humano. Tais políticas e práticas promovem distintas formas de violência, discriminação e a interdição dos indivíduos, como sujeitos históricos, produzindo a “morte em vida”. Nesse cenário, a pandemia do novo coronavírus acirrou e descortinou contradições e conflitos socioculturais que exigem da sociedade, com urgência, a denúncia de suas razões de ser e o anúncio de sua superação.

Abraçar essa tarefa requer estabelecer compromissos, realizar ações e afirmar a democracia e os direitos humanos em situações e múltiplas áreas de conhecimento, entre elas, a Educação. Fazer essa opção vai ao encontro do que está proposto na pedagogia de Paulo Freire, que implica a compreensão da realidade concreta dos seres humanos, de modo que possam problematizar o mundo com o objetivo de fazer e transformar culturas, em uma direção humanizadora e emancipatória.

Considerando a relevância da proposta político-pedagógica de Paulo Freire, e com a intenção de celebrar a memória e a práxis desse educador, que completa 100 anos em 2021, apresentamos o Dossiê *Paulo Freire – 100 anos: faces de uma práxis humanizadora*. Três binômios temáticos, que representam nuances da vida, da obra e da história de Paulo Freire, orientam e articulam o presente dossiê: Exílio-Refúgio; Ensino Superior-Universidade; Gestão Pública-Educação Básica.

Pensar o Exílio-Refúgio de Paulo Freire nos leva ao ano de 1964, quando, por seus esforços em prol da educação das classes populares e da construção de uma sociedade mais justa e democrática, no Brasil, ele foi obrigado a exilar-se, evitando que fosse novamente preso, torturado e, possivelmente, assassinado pela ditadura civil-militar. O educador pernambucano era visto como subversivo, inimigo do povo e de Deus, por aqueles que desejavam abafar o atraso econômico, as razões das desigualdades sociais e os muitos casos de corrupção e violência no seio da sociedade civil e do governo vigente.

Na condição de refugiado político, por 16 anos, Freire passou pela Bolívia, Chile e Estados Unidos, até fixar residência em Genebra, na Suíça. Não obstante as sérias dificuldades enfrentadas, esse período foi fundamental para o desenvolvimento de sua pedagogia política. Freire destaca como aprendizados do exílio a compreensão mais profunda da diversidade cultural, o distanciamento crítico de seu contexto de origem, permitindo redescobertas e o desenvolvimento da *paciência-impaciente*, que se traduziu em uma forma de viver intensamente, sem romper a dialeticidade dessa categoria.

Com a abertura política, foi possível o seu retorno definitivo ao Brasil, em 1980, e anos mais tarde, mesmo após a sua morte, em 1997, sua vida e obra seguem ganhando mais reconhecimento, destaque e alcance nacional e internacional, justificando o título de Patrono da Educação Brasileira, concedido a ele em 2012. Infelizmente, o drama vivido por Paulo Freire no exílio ainda é muito presente nos dias atuais e afeta, sobretudo, cerca de 70 milhões de pessoas refugiadas, perseguidas,

humilhadas e oprimidas em razão de crenças políticas, religiosas, questões de gênero, orientação sexual, etnia, cor da pele e classe, dentre outras.

O segundo binômio temático que orienta a proposição deste dossiê é o do Ensino Superior-Universidade. Nos primeiros anos da década de 1960, Paulo Freire foi propulsor da proposta de Cultura Popular, por meio do Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife¹ (SEC), de que foi participante de sua criação e primeiro diretor, e na vinculação com o Movimento de Cultura Popular (MCP), criado por Miguel Arraes, juntamente com estudantes, o povo, artistas e intelectuais pernambucanos.

Na universidade, Paulo Freire inicia uma revolução cultural, dando início a um grande e abrangente processo de comunicação, em que o serviço de extensão universitária tinha a dimensão da democratização da cultura. A ideia de uma nova cultura popular irrompe no Brasil e se espalha pela América Latina, como uma alternativa pedagógica de trabalho político, que parte da cultura e se realiza por meio da cultura, esteio de projetos que vieram a se constituir, mais tarde, como universidade popular.

No período pós-exílio, entre os anos de 1967 e 1968, a convite de universidades norte-americanas Paulo Freire fez visitas aos EUA e, em 1969, transferiu-se como professor convidado da Universidade de Harvard. De 1970 a 1980 foi Consultor Especial do Departamento de Educação do Conselho Mundial das Igrejas, na Suíça, onde foi professor na Universidade de Genebra. Nesse período, prestou assistência às atividades educacionais de países da Ásia, Oceania, América e, sobretudo, na África de língua portuguesa (Cabo Verde, Angola, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau).

Por ocasião de sua volta do exílio, Paulo Freire foi convidado para ser professor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) no Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, e foi professor da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP-SP). Na PUC-SP, de 1980 a 1997, o Educador pernambucano assumiu a prática e a disposição de partilhar a sala de aula com os companheiros de trabalho, preponderantemente, com a Professora Doutora Ana Maria Saul.

Paulo Freire foi sempre uma presença querida, marcante e significativa, que materializava o diálogo como princípio formativo, prática pedagógica humanizadora e radicalidade democrática em

“uma postura forte que convidava a pensar sobre os desafios por ele apresentados, na direção de uma leitura crítica do mundo, na defesa intransigente da ética do ser humano e da luta a favor dos seres oprimidos” (SAUL, 2012, p. 371)².

Destacar o binômio Ensino Superior-Universidade, presente de forma tão acentuada na trajetória de Paulo Freire, é, a nosso ver, oportunidade de potencializar a produção de leituras críticas que nos ajudem a (re)pensar o papel da Universidade nesses tempos em que o avanço de uma lógica economicista/mercantil e o processo de desqualificação da instância política em todos os níveis nos colocam em direção ao desmonte sistemático das instituições universitárias (LEOPOLDO e SILVA, 2014)³.

O terceiro binômio temático Gestão Pública-Educação Básica se relaciona à face de Paulo Freire como gestor público, em um ciclo de sua vida que pôde reinventar movimentos da gestão construídos em sua trajetória, desde a década de 1940. Entre 1989 e 1991, Paulo Freire assumiu a Secretaria Municipal de Educação no governo da

¹ A Universidade do Recife passou a ser denominada de Universidade Federal de Pernambuco, no ano de 1967. (<https://www.ufpe.br/institucional/historia>). Acesso em 30/07/2021.

² SAUL, Ana Maria. Uma prática docente inspirada no que aprendi com Paulo Freire. *Rizoma Freireano*, v. 12, p. 368-384, 2012.

³ SILVA, Franklin Leopoldo e. *Universidade, Cidade, Cidadania*. São Paulo: Hedra, 2014.

primeira mulher eleita prefeita do município de São Paulo, a petista Luiza Erundina de Souza. Sonhava ele em “mudar a cara da escola”, de modo que, rigorosa e competente, pudesse, também, ser geradora de alegria. Pública, popular e democrática essa nova escola nasceria como referência político-pedagógica da gestão voltada aos interesses do povo.

Com Paulo Freire à frente da Secretaria, um novo momento se instituiu após quatro anos de um governo considerado autoritário e centralizador. Coerente com sua obra e sua história, o educador experimentou, em seu *quefazer* como gestor público, os princípios do diálogo, da autonomia e da participação. Tendo diante de si não uma escola idealizada, mas situada e concreta, Freire deparou-se com a triste realidade material/física que ainda hoje açoita grande parte de nossas escolas públicas. Além do desafio de repará-las, Freire e sua equipe empenharam-se em ampliar o acesso e a permanência dos setores populares na escola, construir um processo coletivo de reorientação do currículo em uma perspectiva multidisciplinar e possibilitar a formação permanente do educador e da educadora, pensada e vivida como reflexão sobre a própria prática, engendrando ações transformadoras no chão da escola.

Destacar a experiência de Paulo Freire como gestor público de uma rede de educação básica significa dialogar, a partir de nosso tempo histórico, sobre os desafios e as possibilidades da práxis democrática construída a favor das classes populares. Ademais, significa (re)pensarmos sobre a necessária reinvenção da escola, uma escola que irradia o respeito à cultura e aos saberes populares de crianças, jovens e adultos, legitimados como sujeitos criativos-criadores do ato de conhecimento.

Exílio-Refúgio, Ensino Superior-Universidade, Gestão Pública-Educação Básica delineiam uma perspectiva tridimensional no presente dossiê. Primeiramente, a dimensão histórica assumida em seu caráter pluritemporal, permitindo-nos abraçar passado, presente e futuro num *continuum* de possibilidades de significação da experiência humana. Ética e estética, por sua vez, entrelaçadas e compreendidas como campos da vida que concorrem para efetivar a emancipação de homens e mulheres, compõem um espectro de experiências de intersubjetividade e formas de sensibilidade e imaginação que dizem respeito ao agir humano no e com o mundo. Por fim, a perspectiva epistemológica-gnosiológica é referenciada pelo Ciclo do Conhecimento de Paulo Freire, que reconhece a Educação como ato crítico de conhecimento produzido em um processo cognitivo, social e político.

Compõem este dossiê uma homenagem da Revista Inter-Ação a Paulo Freire, 24 artigos nacionais, um artigo internacional e uma entrevista que registram os princípios e a atualidade político-pedagógica do educador pernambucano. Abrindo o Dossiê, a professora Maria Eliete Santiago, da Universidade Federal de Pernambuco, em diálogo com os organizadores desta edição celebrativa da Revista Inter-Ação, compartilha como se deu o seu encontro com Paulo Freire, rememora a *geografia da saudade* do Recife e situa o lugar de Elza Freire na vida do Educador. A contribuição teórico-prática de Paulo Freire para a extensão universitária em perspectiva popular e a importância da Cátedra Paulo Freire da UFPE, também, foram temas abordados na entrevista acadêmica.

A primeira produção apresentada é uma homenagem feita pela Revista Inter-Ação com artigo intitulado *Camarada Paulo Freire em Goiás: andarilhagens pelo Cerrado*, que se junta às inúmeras formas de reconhecer o legado/a contribuição do educador Paulo Freire neste centenário de seu nascimento. A história de Freire se faz junto com a trajetória da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (UFG) que, em 11 de novembro de 1988, concedeu, mercedamente, o título de Doutor *Honoris Causa* ao Patrono da Educação Brasileira.

Bruno Joaquim e Lucila Pesce, da Universidade Federal de São Paulo, são os autores do artigo *Paulo Freire na genealogia da pedagogia decolonial: uma leitura de*

"Extensão ou Comunicação?". O texto teve como objetivo a discussão da obra *Extensão ou Comunicação?* (1969), de Paulo Freire, acerca da genealogia da pedagogia decolonial latino-americana. Segundo os autores, a concepção de pedagogia decolonial parte da construção de um projeto político, social, epistêmico e ético. A referida construção manifesta-se na interculturalidade crítica e valorização efetiva das vozes, vivências e conhecimentos apontados como marginalizados. Revelou-se, pelo estudo, que a obra pode ser considerada uma precursora da pedagogia decolonial.

No estudo intitulado *Contribuições de Franz Fanon e Paulo Freire para a emergência de uma educação antirracista*, Karine Kostuczenko, Daniela Ghisleni e José Wnilson, da Universidade Federal da Fronteira Sul, articularam as teorias dos autores Fanon e Freire, no que tange à pedagogia alicerçada na ética do reconhecimento das alteridades. O trabalho contextualiza-se nos estudos acerca das diversas formas de colonialismos e colonialidades existentes no mundo e, particularmente, no Brasil. O texto evidencia a possibilidade do diálogo crítico, à luz do referencial teórico, para construção de uma educação antirracista engajada na construção da igualdade, ressignificação e recriação de saberes.

A pesquisa intitulada *A educação intercultural e a humanização em Freire: considerações e congruência*, das autoras Márcia Maria Rodrigues Uchôa e Angélica Santos Ramacciotti, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, compôs a discussão sobre a Educação Intercultural, inserida no currículo, e a Humanização presente nas obras de Paulo Freire. A relação entre ambas foi construída na perspectiva do currículo intercultural, destacando a valorização da pluralidade no interior das escolas e considerando uma educação humanizadora. A pesquisa bibliográfica, segundo as autoras, afirmou que a perspectiva intercultural conquista materialidade ao estruturar-se na pedagogia freireana.

Eliana de Sousa Alencar Marques, Josiane Sousa Costa de Oliveira e Luiz Jesus Santos Bonfim, da Universidade Federal do Piauí, e Josiane Sousa Costa de Oliveira, vinculada ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, desenvolveram o artigo *A atualidade da concepção de radicalidade em Paulo Freire nos primeiros escritos no exílio: delineamentos para práticas educativas na direção da emancipação humana*. O estudo teve como objetivo analisar a radicalidade humanizadora em Freire, por intermédio de uma pesquisa bibliográfica nas obras *Pedagogia do Oprimido* (2013) e *Educação como prática de liberdade* (2015). Os autores afirmam que a radicalidade de Paulo Freire é humanizadora por defender as práticas educativas inseridas no viés pedagógico e político, na dialogicidade e ser comprometida com a emancipação humana.

João Paulo Guerreiro de Almeida, do Instituto Federal do Ceará, e Severino Bezerra da Silva, da Universidade Federal da Paraíba, são autores do texto *Pedagogia do Oprimido 50 anos depois: a atualidade de Paulo Freire*. O artigo debate, no contexto atual, a presença da obra *Pedagogia do Oprimido* como forma de comemorar e reinventar o legado freireano. O trabalho investigou a pedagogia de Paulo Freire, a fim de refletir a respeito dos desafios presentes na educação brasileira ao considerar o Golpe no ano de 2016 e o movimento Escola Sem Partido. Os autores salientam que, ao dialogar com as produções, em alusão aos 50 anos da obra abordada, identificaram a urgência de uma educação crítica e comprometida com a libertação dos sujeitos.

O texto *A presença da paideia na pedagogia de Paulo Freire: uma proposta de educação cidadã* tem autoria de Ana Paula Waltrick, Vanice dos Santos e Maria Selma Grosch, da Secretaria de Educação do Município de Lages, Universidade Federal da Paraíba e Universidade do Planalto Catarinense, respectivamente. Nessa pesquisa, as autoras investigaram as similaridades e distinções entre a *paideia*, oriunda da Grécia Clássica, e a proposta de educação crítico-libertadora de Freire. Constatou-se que a

centralidade na filosofia e participação social dos cidadãos gregos na antiguidade, aproxima-se de Paulo Freire quanto aos conceitos de dialogicidade, autonomia e defesa dos direitos essenciais a todos. Houve o reconhecimento de uma educação cidadã em ambas as pedagogias analisadas, bem como o entendimento do inacabamento humano e capacidade de transformação de si e do mundo.

A autora Marta Regina Paulo da Silva, da Universidade Municipal de São Caetano do Sul, assina o artigo *Paulo Freire e as crianças: um convite à infância*, realizando a proposta de articular um encontro entre Paulo Freire e a criança, Ana Flávia, de 4 anos, acerca do diálogo e da escuta. A temática delineada pela pesquisadora compreendeu a investigação sobre a infância e os conceitos de utopia, esperança, ética e justiça social. O convite à infância, segundo a autora, procurou legitimar a voz da criança, reforçando a necessidade de pensar no coletivo, e valer-se do sonho, criatividade, curiosidade da infância para romper com as exclusões e, assim, repudiar as ameaças à dignidade humana.

Tomando como referência o pensamento de Paulo Freire, o artigo *Paulo Freire e o desenvolvimento da autonomia no Ensino Médio Integrado do IFSUL: contribuições da Educação Física*, de Fabiana Celente Montiel, do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, Adriano José Rossetto Júnior, da Universidade Estácio de Sá-SP, Danielle Müller de Andrade, da Universidade Federal do Rio Grande-RS, e Mariângela da Rosa Afonso, da Universidade Federal de Pelotas-RS revela que o estímulo ao compartilhamento dos conhecimentos, à reflexão crítica e à tomada de decisão são possibilidades de desenvolvimento da autonomia nas aulas regulares de Educação Física (EF), no contexto do Ensino Médio Integrado. A formação de pessoas críticas e participativas não prescinde de condições necessárias para que o ensino da EF possa contribuir com o processo de constituição da autonomia de educandos e educandas.

O artigo *Ensinar é criar possibilidades para a transformação: reflexões em torno do ensino da Educação Física Escolar*, de Thamiris Izidoro da Silva e Viviane de Bona, da Universidade Federal de Pernambuco, articula a prática da Educação Física escolar com a Educação Libertadora de Paulo Freire. O texto revela que ensinar exige competências que ultrapassam a dimensão do puro fazer, instituindo-se como *quefazer* no ensino que vai além da mera transferência de conhecimentos, na direção da aprendizagem que possibilita a formação cidadã dos sujeitos, com vistas à sua libertação. Para as autoras, à luz de Paulo Freire, “ensinar exige a consciência do inacabamento: o ‘estar sendo’ em Educação Física escolar, compreendendo a organização dos conteúdos, as maneiras de aproximação entre os sujeitos da aprendizagem, bem como a influência da formação profissional na prática educativa.

Intitulada como *As contribuições históricas de Paulo Freire no que se refere ao direito do adulto à educação e o seu método de alfabetização*, a produção de Carla Luz Salaibb Dotta, da Prefeitura Municipal de Xangri-Lá - RS e Elisete Enir Bernardi Garcia, da Universidade Federal do Pampa, delinea o percurso da constituição sócio-histórica do pensamento de Paulo Freire, para afirmar que sua contribuição para a educação de adultos constitui-se como alternativa à concepção bancária de educação. As autoras validam o reconhecimento das pessoas em suas singularidades, em direção ao protagonismo social, por entenderem, à luz do pensamento freireano, que a educação tem como função social contribuir para que as pessoas compreendam o processo de desumanização a que estão submetidas e a refletirem sobre processos de emancipação humana.

O legado de Paulo Freire é a referência do artigo *Paulo Freire e a educação de jovens e adultos*, assinado por Josiane Buzioli, da Fundação Municipal para a Educação Comunitária – SP, e Elvira Cristina Martins Tassoni, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. As autoras analisam os fatores que, potencialmente, podem despertar a

vontade dos alunos dos anos iniciais da EJA, incentivando-os a permanecerem na escola por mais tempo, minimizando, assim, a evasão. O desejo de inserção cultural e a percepção de que estão aprendendo, aliados às influências da família e do trabalho, constituíram razões de impedimentos, de um lado, e de permanência, de outro.

O texto de Juliana Goelzer, da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo – UFSM, e Celso Ilgo Henz, da Universidade Federal de Santa Maria, intitulado *Diálogos auto(trans)formativos com professoras de turmas multi-idades na Educação Infantil: a atualidade da obra freireana e os desafios à formação inicial*, apresenta resultados de uma pesquisa realizada com professoras de turmas multi-idades de uma unidade de Educação Infantil de Santa Maria-RS. Os processos auto(trans)formativos provocados a partir da escuta sensível e do olhar aguçado às crianças se constituem desafios para a formação inicial de professores e professoras, anunciando perspectivas de reinvenção do pensamento freireano na defesa da pedagogia crítica, dialógica e humanizadora.

Intitulado como *Educação Física, linguagem e Educação Infantil: uma aproximação com Paulo Freire*, o ensaio de Uirá de Siqueira Farias, Daniel Teixeira Maldonado e Graciele Massoli Rodrigues, defende a ideia de que as aulas de Educação Física na Educação Infantil constituídas como processo de problematização de uma ecologia de saberes construídos historicamente sobre as práticas corporais e o corpo sustentam a compreensão de que a gestualidade humana é dotada de significados, corroborando a compreensão freireana de que as crianças são sujeitos que produzem culturas e constroem conhecimentos.

O texto *Contribuições do método de Paulo Freire à alfabetização de adultos cegos*, de Eliziane de Fátima Alvaristo, da UNICENTRO, Elsa Midori Shimazaki, da Universidade do Oeste Paulista, Lucia Virginia Mamcasz Viginheski, do Centro Universitário UniGuairacá e Jamile Santinello, da Universidade Estadual do Centro Oeste, faz uma análise acerca das contribuições do denominado método de Paulo Freire para a alfabetização de adultos cegos. A partir das contribuições do educador pernambucano, a experiência analisada propõe atividades planejadas e adaptadas para o ensino do código Braille, revelando a efetividade do legado de Paulo Freire no processo de alfabetização de pessoas cegas e forjando a compreensão dos contextos social, histórico e político, esteio para novas descobertas e leituras de mundo.

A humanização de Paulo Freire e suas relações com a educação preventiva integral é o título do trabalho de Tatiane Delurdes de Lima-Berton, Michelle Popenga Geraim Monteiro e Araci Asinelli-Luz, da Universidade Federal do Paraná. No artigo, as autoras buscam compreender as principais contribuições freireanas para a prática da Educação Preventiva Integral, ao defenderem que práticas educativas humanizadoras podem contribuir para o processo de prevenção das violências e desigualdades que atingem o ser humano. O texto revela aproximações entre a pedagogia de Paulo Freire e a prática da Educação Preventiva Integral, sob o argumento de que possibilitam reflexões sobre o ser humano, sua história de vida, suas relações, problemáticas, contextos e aprendizagens.

No ensaio intitulado *Ensino jurídico emancipatório: a pedagogia da libertação em Paulo Freire e a superação do bancarismo dogmático tradicional dos cursos jurídicos*, de autoria de Luiz Gustavo Tiroli e Adriana Regina de Jesus Santos, da Universidade Estadual de Londrina, discute-se a educação bancária que, histórica e institucionalmente, vem permeando a prática do ensino jurídico em nosso país. Em perspectiva dialética, à luz da Pedagogia Libertadora de Paulo Freire, os autores denunciam diferentes aspectos do bancarismo do ensino jurídico, ao passo que anunciam estratégias didático-pedagógicas emancipatórias, destacando-se a prática e a formação docente como possibilidades da superação do modelo bancário.

O texto *Pedagogia da Autonomia: experiências dos discentes em tempos de pandemia*, de Simone Braz Ferreira Gontijo e Juliana Parente Matias, do Instituto Federal de Brasília, nos coloca diante de uma pesquisa-ação desenvolvida em aulas remotas síncronas, com licenciandos de Prática de Ensino, nas quais se realizou o estudo coletivo da obra *Pedagogia da Autonomia*. Com aporte nos instrumentos de autoavaliação e avaliação da disciplina, as autoras enveredam pela análise dos princípios da aprendizagem dialógica que, constituídos a partir de uma escuta sensível e mobilizadores de encontros humanos, fomentaram a compreensão das ideias de Paulo Freire, no caminho de conscientização dos estudantes acerca de seu papel como professores.

Lucas Socoloski Gudolle, do Instituto Federal de Roraima, Alessandra Blando e Sérgio Roberto Kieling Franco, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no ensaio *Ensino remoto emergencial na educação superior: uma reflexão baseada em Paulo Freire* problematizam a adoção e a implementação do ensino remoto emergencial na educação superior, em decorrência da pandemia de COVID-19. Fundamentados na Pedagogia do Oprimido, os autores estabelecem relações entre a experiência de modalidade remota emergencial e as concepções de educação bancária e de educação libertadora em Paulo Freire. A partir desse movimento, constroem a denúncia do risco de precarização tanto do trabalho docente quanto da aprendizagem discente, ao passo que evidenciam a necessária reflexão sobre o protagonismo de professores e estudantes no processo de construção coletiva do conhecimento em espaços virtuais.

O artigo de Hélio Junior Rocha de Lima, Hostina Maria Ferreira do Nascimento e Maria Cleonice Soares, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, intitulado *Incertezas de uma educação libertadora à distância*, problematiza os desafios trazidos à educação pela ruptura das dinâmicas presenciais e interativas vivenciada no contexto pandêmico. Como construir as novas interações humanas? Como evitar a lógica conteudista? Como preservar a memória emotiva do contato dos corpos? Essas são algumas das indagações que emergem do confronto entre a realidade cibernética e a educação libertadora como tendência norteadora das ações educativas. Considerando as práticas do projeto de extensão LEFREIRE – diálogos com Paulo Freire e Educação Popular, o artigo focaliza a necessidade de revisitar tendências pedagógicas, a fim de que se possa encontrar uma variante no entrelaçado da tradição com a teoria crítica.

Joana D'arc de Vasconcelos Neves e Joyce Maria da Silva Conde, da Universidade Federal do Pará, Alessandra Sampaio Cunho e Nívia Maria Vieira Costa, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, são as autoras do artigo *O pensamento freireano nas pesquisas em Programas de Pós-graduação em Educação na Amazônia Paraense: diálogos no campo do currículo*, que desvela, a partir de uma pesquisa do tipo Bibliográfica-Estado do conhecimento, de que forma as concepções de Paulo Freire transversalizam as pesquisas no campo do currículo, desenvolvidas nos Programas de Pós-Graduação da Universidade Federal do Pará e da Universidade Estadual do Pará. As autoras apontam Políticas curriculares, Formação de professores e Práticas educativas curriculares como as subáreas do currículo que demarcam os diálogos com o pensamento freireano e evidenciam as contribuições de Freire para o fortalecimento da teoria curricular emancipatória e comprometida com a humanização dos sujeitos amazônidas.

A partir de uma pesquisa exploratória, Lucilene Amarante, Andressa Garcia de Macedo e Jani Alves da Silva Moreira, da Universidade Estadual de Maringá, no artigo *Política curricular e neoliberalismo: uma crítica com base no legado freiriano*, analisam criticamente postulados do neoliberalismo que orientam a política curricular da educação básica e anunciam, como contraponto a uma escola eivada da lógica de mercado, a concepção de escola problematizadora, justa e democrática de Paulo Freire.

As considerações das autoras sinalizam para o desafio da construção de uma nova e sólida proposta curricular que, centrada na realidade dos estudantes e das estudantes e fundamentada no conhecimento, possa contribuir para aplacar as desigualdades imanentes ao sistema neoliberal.

No artigo intitulado *Os círculos de cultura em Goiânia: memórias da contribuição freireana*, as autoras Maria Margarida, da Universidade Federal de Goiás e Cláudia Borges Costa, da Rede Municipal de Educação de Goiânia, revisitam “dois tempos de memória” para abordar a história dos Círculos de Cultura: aqueles vivenciados por Paulo Freire, na década de 1960, e os que se espalharam, nos primeiros anos da década de 1990, pela cidade de Goiânia, como fruto de um governo democrático popular. Resultante de pesquisa bibliográfica e documental, o estudo evidencia os Círculos de Cultura como espaços de encontro, de diálogo sobre a vida e de inserção de alfabetizandos e alfabetizandas em suas comunidades. Em tom de convite à reflexão, as autoras anunciam a possibilidade de reinventarmos os Círculos de Cultura como forma de experiência de aprendizagem, de convivência, de cidadania e de motivação humana.

De autoria de Aldo Rezende, do Instituto Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo, Edna Castro de Oliveira, da Universidade Federal do Espírito Santo, Eliesér Toretta Zen e Maria José de Resende Ferreira, do Instituto Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo, o artigo *Humanizar-se para humanizar o outro: experiências educativas no PROEIA* compõe um exercício de leitura propositiva das práticas educativas experimentadas com sujeitos da EJA, apontando para a produção coletiva e para o protagonismo de estudantes na prática do diálogo freireano. Ao explorar um significativo conjunto de fontes documentais, registros fotográficos e audiovisuais, o texto evidencia a valorização dos saberes e a materialidade da integração curricular na textura da formação humana e libertadora.

No artigo *Traços da pedagogia de Paulo Freire na sala de aula do Ensino Superior: o rigor dialógico na ação didática humanizadora*, Bruna Sola da Silva Ramos, da Universidade Federal de São João del-Rei, Margarete Sampaio, da Universidade Estadual do Ceará, e Alexandre Saul, da Universidade Católica de Santos, apresentam experiências vivenciadas em seus contextos institucionais que assumem a pedagogia de Paulo Freire como fundamento de ações didáticas realizadas na Universidade. O artigo anuncia perspectivas de ações e relações humanizadoras, no âmbito da sala de aula, eivadas pela rigorosidade dialógica freireana, em que professores e alunos se envolvem na busca autêntica pelo conhecimento, com vistas à transformação da realidade.

Finalmente, o artigo de autoria de Sandro Barros, da Michigan State University, EUA, e Melissa Mendes Caputo Vicente, da Universidade Católica de Santos, intitulado *Poder, política e tradução: notas para uma genealogia do pensamento freireano no exterior*, propõe uma reflexão acerca da apropriação do pensamento de Paulo Freire pela vertente da pedagogia crítica anglo-saxônica, analisando genealogicamente a construção do cânone freireano no exterior. Tomando por base traduções da obra seminal de Paulo Freire, *Pedagogia do Oprimido*, os autores se valem de aspectos hermenêuticos para resgatar as dimensões epistêmicas da matriz do seu pensamento, focalizando elementos da ética, da dialética e da espiritualidade que transversalizam a obra.

A multiplicidade dos campos do conhecimento, das temáticas e dos sujeitos referenciados revela a capilaridade e o vigor do pensamento político-pedagógico de Paulo Freire, corporificando a celebração de seu centenário de nascimento. De contextos geográficos diversos - 14 estados brasileiros -, autores e autoras de 38 diferentes instituições contribuem com a semeadura de outros mundos possíveis, por meio do anúncio do que é necessário e urgente fazer hoje para transformar o amanhã.

No presente dossiê, partilhamos o desejo de nos aproximar, ainda mais, da paixão humana, do dever cidadão e da práxis dialógica que animaram a vida e a obra de Paulo Freire, como modo de celebrar a sua farta e fértil existência. Ao trazermos à luz a memória viva de Paulo Freire, convidamos educadores e educadoras a adentrar nas leituras, percorrer distintos espaços e dialogar com diferentes sujeitos pela mediação da epistemologia freireana, lente por onde podemos observar criticamente o presente e inventariar possibilidades de transformá-lo.

Prof. Dr. Alexandre Saul
Profª. Drª. Bruna Sola da Silva Ramos
Profª. Drª. Margarete Sampaio
Coordenadores do Dossiê

Goiânia, setembro de 2021.